

Retrato desigual

Ao avaliar 77 atributos das 100 maiores cidades brasileiras, o BCI100 lista as melhores em dimensões que vão de saúde e educação a segurança e governança. O resultado é um raio-X das profundas diferenças do país

Delta Economics & Finance, de São Paulo

Mais da metade da população mundial vive em cidades. Em 2030, essa proporção deve alcançar 60% e, em 2050, 70%, segundo o estudo Urban Population Growth, divulgado em julho pela Organização Mundial da Saúde. A maneira como essas cidades se apresentam, funcionam e são percebidas pelos habitantes impactará sobremaneira a vida comunitária, o meio ambiente e o sistema econômico local, nacional e internacional. Torna-se, portanto, fundamental entender as necessidades desses locais e as demandas de seus habitantes, de modo que os governos – com a participação da sociedade civil – possam construir e operar sistemas que ofereçam soluções que funcionem de forma integrada e sustentada. Foi com a intenção de contribuir para essa discussão que a Delta Economics & Finance produziu com exclusividade para a *AméricaEconomia Brasil* o primeiro Índice das Maiores e Melhores Cidades Brasi-

leiras, o BCI100, que avalia um conjunto de 77 atributos das 100 grandes cidades do país, distribuídos em dez dimensões. A grande vencedora do ranking é a cidade de Santos. Conhecida internacionalmente por abrigar o maior complexo portuário da América Latina, a cidade, que, segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), deverá

ter 433 mil habitantes em 2014, faz história desde 1540, quando nasceu como um pequeno povoado, até os dias de hoje, ao exibir alguns dos melhores indicadores sociais e econômicos do país. Situada no litoral de São Paulo, a cidade que tem o maior jardim de orla do mundo, 7 quilômetros de praias e um centro com casarões, museus e igrejas que

VENCEDORAS E PERDEDORAS
As cidades que mais e menos pontuaram nas dez dimensões

DIMENSÃO	MELHORES	PONTOS	PIORES	PONTOS
Geral	Florianópolis	2,00	Belford Roxo	0,04
Governança	Jaboatão dos Guararapes	23,72	Duque de Caxias	0,00
Bem-estar	Blumenau	4,73	Vitória da Conquista	1,05
Econômica	Blumenau	8,36	Santarém	1,06
Finanças	Natal	6,76	Brasília	0,00
Domicílio	Vitória	4,99	Santarém	0,70
Saúde	Vitória	7,04	Duque de Caxias	1,42
Educação	Santos	7,51	Caruaru	2,12
Segurança	Franca	1,98	Ananindeua	0,00
Digital	Jundiaí	2,00	Juazeiro do Norte	0,00

Fonte: Delta Economics & Finance

NO PÓDIO
Classificação das dez primeiras cidades do ranking por dimensão

MUNICÍPIO	ESTADO	GERAL	GOVERNANÇA	BEM-ESTAR	ECONÔMICA	FINANÇAS	DOMICÍLIO	SAÚDE	EDUCAÇÃO	SEGURANÇA	DIGITAL
Santos	SP	3	13	43	15	57	8	2	1	11	4
Belo Horizonte	MG	9	2	26	20	8	10	23	26	61	66
Jundiaí	SP	7	17	8	6	20	19	39	4	4	1
Blumenau	SC	13	18	1	1	18	39	33	41	3	21
Campinas	SP	90	3	14	13	66	13	44	37	16	30
São Bernardo do Campo	SP	14	16	12	19	4	31	48	12	7	3
Mogi das Cruzes	SP	29	4	41	53	9	62	67	11	10	25
Mauá	SP	44	5	30	40	5	25	76	25	35	46
Curitiba	PR	6	29	15	4	3	3	25	7	59	64
Santo André	SP	8	15	16	12	28	22	42	9	13	27

Fonte: Delta Economics & Finance



A vencedora Santos: primeiro lugar na dimensão Educação e segundo em Saúde

guardam a história de sua riqueza, foi a que alcançou o maior percentual de pontos possíveis no levantamento. Dona do terceiro melhor IDHM do ranking e da sexta maior renda per capita, Santos foi campeã na dimensão Educação e ficou em segundo lugar em Saúde. Mas o BCI100 faz mais do que identificar as maiores e melhores cidades do país: convida a uma reflexão sobre as profundas diferenças que existem entre os municípios brasileiros, mesmo entre aqueles que concentram os 100 maiores

centros habitacionais do país. Um olhar mais demorado sobre a área de segurança, por exemplo, revela cidades com índices alarmantes, como Ananindeua, no Pará, onde a taxa de homicídios é de 125,7 por 100 mil habitantes (ou de preocupantes 275,2 entre os jovens), e gratas surpresas, como a observada na cidade de Franca, que registra 4,9 homicídios a cada 100 mil habitantes e 5,9 entre os jovens, alcançando, assim, a maior pontuação em Segurança (1,98). Na dimensão Econômica – que avalia dez atributos,

como a proporção entre a população economicamente ativa e a geral, a renda média per capita e o índice de Gini – surpreende, por exemplo, a diferença na proporção entre os 10% mais ricos e os 40% mais pobres. Em Ribeirão das Neves (MG), a razão é de 7,1, ou seja, nessa cidade a renda per capita média dos 10% mais ricos é 7,1 vezes aquela dos 40% mais pobres. Em Recife, penúltimo colocado nesse quesito, a razão é de 36,8. É de Blumenau (SC), porém, a maior pontuação na dimensão Econômica. A ▶

Foto: Shutterstock

							DIMENSÕES											TOTAL DE PONTOS	% DOS PONTOS POSSÍVEIS
POSIÇÃO	ESTADO	MUNICÍPIO	POPULAÇÃO (HABITANTES)	PIB (R\$ MILHÕES)	PIB PER CAPITA (R\$)	IDHM	GERAL	GOVERNANÇA	BEM-ESTAR		ECONÔMICA	FINANÇAS	DOMICÍLIO	SAÚDE	EDUCAÇÃO	SEGURANÇA	DIGITAL		
1	SP	Santos	419.400	31.544,84	75.194,67	0,840	1,96	19,38	2,87		7,05	1,81	4,94	6,74	7,51	1,86	2,00	56,13	72,89
2	MG	Belo Horizonte	2.375.151	54.996,33	23.053,07	0,810	1,78	22,65	3,16		6,96	2,70	4,92	5,45	5,77	1,37	1,00	55,77	72,43
3	SP	Jundiaí	370.126	21.806,79	58.351,70	0,822	1,85	18,61	3,56		7,52	2,37	4,88	5,23	7,09	1,91	2,00	55,03	71,47
4	SC	Blumenau	309.011	10.197,25	32.617,11	0,806	1,76	18,49	4,73		8,36	2,40	4,82	5,33	5,36	1,93	1,00	54,18	70,37
5	SP	Campinas	1.080.113	40.525,21	37.165,93	0,805	0,75	22,62	3,41		7,09	1,76	4,90	5,14	5,46	1,83	1,00	53,95	70,07
6	SP	São Bernardo do Campo	765.463	36.337,34	47.175,85	0,805	1,75	18,67	3,46		7,00	2,83	4,85	5,01	6,37	1,91	2,00	53,85	69,93
7	SP	Mogi das Cruzes	387.779	9.646,38	24.595,82	0,783	1,62	21,76	2,89		5,73	2,63	4,65	4,59	6,43	1,87	1,00	53,15	69,03
8	SP	Mauá	417.064	7.633,78	18.124,58	0,766	1,52	21,72	3,09		6,32	2,82	4,87	4,29	5,80	1,70	1,00	53,14	69,01
9	PR	Curitiba	1.751.907	58.082,42	32.916,44	0,823	1,86	17,47	3,40		7,73	2,83	4,97	5,42	6,80	1,38	1,00	52,88	68,67
10	SP	Santo André	676.407	17.664,72	26.035,49	0,815	1,81	18,69	3,39		7,09	2,20	4,88	5,16	6,72	1,83	1,00	52,77	68,54
11	SC	Florianópolis	421.240	11.429,92	26.749,29	0,847	2,00	15,50	4,08		8,01	2,00	4,83	6,09	7,21	1,79	1,00	52,51	68,20
12	SP	Bauru	343.937	7.972,31	23.036,23	0,801	1,73	19,61	3,10		6,57	1,93	4,91	5,87	5,92	1,84	1,00	52,48	68,16
13	RN	Natal	803.739	12.266,52	15.129,28	0,763	1,51	17,64	3,16		4,93	6,76	4,77	5,90	5,09	1,15	1,00	51,91	67,41
14	RJ	Rio de Janeiro	6.320.446	209.366,43	32.940,23	0,799	1,72	19,63	2,63		5,96	2,41	4,84	5,37	5,09	1,71	2,00	51,36	66,70
15	SP	Diadema	386.089	11.786,62	30.332,87	0,757	1,47	20,58	2,80		6,54	2,13	4,85	4,23	5,49	1,69	1,00	50,79	65,96
16	SP	São Paulo	11.253.503	477.005,60	42.152,76	0,805	1,75	17,75	3,13		6,70	3,44	4,87	4,91	5,10	1,81	1,00	50,46	65,53
17	ES	Vitória	327.801	28.357,26	85.794,33	0,845	1,99	15,19	3,17		7,35	2,00	4,99	7,04	6,62	1,05	1,00	50,40	65,46
18	RS	Caxias do Sul	435.564	16.636,86	37.696,92	0,782	1,62	17,62	3,59		8,02	2,07	4,86	5,06	4,67	1,66	1,00	50,16	65,14
19	MG	Uberlândia	604.013	18.673,18	30.516,51	0,789	1,66	17,54	4,13		6,91	2,09	4,95	4,66	5,59	1,53	1,00	50,06	65,01
20	RS	Porto Alegre	1.409.351	45.506,02	32.203,11	0,805	1,75	17,66	3,33		7,05	1,81	4,88	6,48	4,66	1,34	1,00	49,97	64,89
21	SP	Guarujá	290.752	4.137,97	14.135,13	0,751	1,44	20,59	2,97		5,45	2,35	4,51	5,33	4,54	1,63	1,00	49,79	64,66
22	SP	São José do Rio Preto	408.258	9.731,33	23.615,38	0,797	1,71	14,73	2,93		7,20	2,74	4,80	5,55	6,18	1,91	2,00	49,74	64,60
23	DF	Brasília	2.570.160	164.482,13	63.020,02	0,824	1,86	20,00	3,52		7,00	0,00	4,71	3,80	5,26	1,45	2,00	49,60	64,42
24	GO	Goiânia	1.302.001	27.668,22	20.990,21	0,799	1,72	18,42	2,80		7,00	1,29	4,81	5,74	5,54	1,20	1,00	49,52	64,31
25	PR	Maringá	357.077	9.714,14	26.810,28	0,808	1,77	12,48	3,38		7,44	2,47	4,96	5,78	7,21	1,69	2,00	49,20	63,89
26	SP	São José dos Campos	629.921	25.212,47	39.587,72	0,807	1,76	14,58	3,19		6,78	2,41	4,86	5,25	7,00	1,90	1,00	48,72	63,27
27	BA	Salvador	2.675.656	38.819,52	14.411,73	0,759	1,48	19,84	3,29		5,22	2,03	4,55	4,82	4,16	1,04	2,00	48,43	62,90
28	SP	Sorocaba	586.625	17.911,99	30.166,23	0,798	1,71	15,65	2,77		6,54	2,32	4,97	4,75	6,73	1,81	1,00	48,25	62,66
29	SP	Limeira	276.022	7.463,00	26.836,34	0,775	1,58	16,54	3,01		6,57	2,39	4,86	4,26	6,10	1,91	1,00	48,22	62,62
30	SP	Guarulhos	1.221.979	43.476,75	35.248,49	0,763	0,51	19,59	2,27		6,08	2,04	4,83	4,03	5,73	1,71	1,00	47,80	62,07
31	RS	Canoas	323.827	15.515,13	47.711,11	0,750	1,43	18,69	3,52		6,32	2,04	4,75	4,88	3,57	1,39	1,00	47,61	61,83
32	MS	Campo Grande	786.797	15.722,33	19.745,42	0,784	1,63	15,58	2,48		6,43	2,12	4,85	5,20	6,18	1,72	1,00	47,19	61,29
33	RJ	Niterói	487.562	14.563,40	29.738,21	0,837	1,94	12,43	3,01		7,05	2,48	4,76	6,73	5,73	1,57	1,00	46,69	60,64
34	SC	Joinville	515.288	18.797,54	36.086,31	0,809	1,78	11,60	4,48		7,61	2,71	4,87	4,74	5,95	1,80	1,00	46,53	60,43
35	SP	Ribeirão Preto	604.682	18.498,19	30.209,01	0,800	0,72	14,67	2,73		7,34	1,66	4,93	5,50	6,00	1,79	1,00	46,34	60,18
36	RJ	Volta Redonda	257.803	9.098,31	35.126,98	0,771	1,55	15,39	2,36		5,77	1,93	4,96	5,94	5,72	1,63	1,00	46,27	60,09
37	PE	Jaboatão dos Guararapes	644.620	8.474,65	13.042,18	0,717	0,24	23,72	2,86		3,59	1,17	3,64	4,11	3,95	1,33	1,00	45,61	59,23
38	PR	São José dos Pinhais	264.210	14.726,56	54.784,67	0,758	1,48	15,54	3,37		7,16	1,67	4,90	4,51	4,64	1,28	1,00	45,55	59,16
39	MG	Juiz de Fora	516.247	9.351,25	17.955,17	0,778	1,59	13,61	2,64		5,91	2,36	4,79	5,59	5,26	1,69	2,00	45,45	59,02
40	MT	Cuiabá	551.098	12.406,46	22.301,79	0,785	1,64	15,48	2,40		6,35	1,89	4,47	5,59	5,03	1,37	1,00	45,24	58,75
41	PR	Londrina	506.701	10.773,16	21.071,01	0,778	1,59	12,77	2,66		6,81	2,61	4,81	5,53	5,66	1,49	1,00	44,95	58,38
42	SP	Piracicaba	364.571	11.564,54	31.486,14	0,785	1,64	12,59	2,87		6,74	2,06	4,90	5,41	5,84	1,81	1,00	44,84	58,24
43	PR	Cascavel	286.205	6.080,64	21.015,54	0,782	0,62	13,50	3,03		6,93	2,04	4,84	5,41	6,32	1,07	1,00	44,75	58,12
44	SE	Aracaju	571.149	9.222,82	15.913,40	0,770	1,55	16,52	2,75		4,86	1,75	4,75	5,27	5,09	1,12	1,00	44,66	57,99
45	PE	Recife	1.537.704	33.149,39	21.434,88	0,772	1,56	15,65	2,78		4,17	2,35	4,46	5,66	5,01	1,19	1,00	43,82	56,91
46	CE	Fortaleza	2.452.185	42.010,11	16.962,89	0,754	1,45	16,75	2,73		4,60	2,16	4,66	4,63	4,99	0,76	1,00	43,73	56,79
47	MG	Contagem	603.442	18.912,33	31.069,26	0,756	1,46	14,76	2,33		6,60	1,71	4,90	4,75	4,98	1,22	1,00	43,72	56,78
48	SP	Franca	318.640	5.714,97	17.802,99	0,780	1,61	12,70	2,60		6,85	1,60	4,99	4,54	6,83	1,98	0,00	43,70	56,75
49	RR	Boa Vista	284.313	5.103,27	17.552,65	0,752	1,44	18,49	2,19		4,21	1,83	4,28	4,62	4,96	1,62	0,00	43,63	56,66
50	RN	Mossoró	259.815	3.916,51	14.872,20	0,720	1,25	16,61	2,13		4,44	1,39	4,10	5,54	5,46	1,07	1,00	42,99	55,84

							DIMENSÕES												
Posição	Estado	Município	População (habitantes)	PIB (R\$ milhões)	PIB per capita (R\$)	IDHM	GERAL	GOVERNANÇA	BEM-ESTAR		ECONÔMICA	FINANÇAS	DOMICÍLIO	SAÚDE	EDUCAÇÃO	SEGURANÇA	DIGITAL	TOTAL DE PONTOS	% DOS PONTOS POSSÍVEIS
51	MG	Uberaba	295.988	7.964,28	26.604,26	0,772	1,56	11,37	2,73		6,70	2,54	4,89	5,93	5,21	1,80	0,00	42,74	55,50
52	SP	Osasco	666.740	39.283,03	58.822,25	0,776	1,58	11,47	2,67		6,39	1,79	4,77	4,81	5,46	1,75	2,00	42,69	55,44
53	RS	Pelotas	328.275	5.422,37	16.488,14	0,739	1,36	15,52	2,81		5,01	1,70	4,76	5,23	3,34	1,73	1,00	42,46	55,14
54	RJ	Campos dos Goytacazes	463.731	37.205,79	79.484,78	0,716	1,23	16,35	1,99		4,11	2,46	4,37	5,86	2,83	1,25	2,00	42,45	55,13
55	RJ	São João de Meriti	458.673	5.840,17	12.713,18	0,719	0,25	18,40	2,11		5,23	1,91	4,62	3,75	3,59	1,60	1,00	42,44	55,12
56	SP	Carapicuíba	369.584	3.938,95	10.602,78	0,749	0,42	14,74	2,67		5,97	2,27	4,76	3,82	4,95	1,78	1,00	42,38	55,04
57	PB	Campina Grande	385.213	5.339,76	13.774,91	0,720	1,25	17,38	2,06		3,59	1,28	4,55	5,39	4,59	1,18	1,00	42,27	54,90
58	RJ	São Gonçalo	999.728	11.581,00	11.488,34	0,739	1,36	16,80	2,30		5,71	1,85	3,87	3,86	3,96	1,55	1,00	42,26	54,88
59	GO	Anápolis	334.613	12.119,55	35.798,94	0,737	1,35	14,50	1,99		5,78	1,27	4,76	4,98	4,27	1,32	2,00	42,23	54,84
60	RS	Santa Maria	261.031	4.424,63	16.864,14	0,784	1,63	10,75	3,05		5,71	1,37	4,68	6,16	5,72	1,80	1,00	41,86	54,37
61	SP	Suzano	262.480	5.788,82	21.838,49	0,765	1,52	11,69	3,61		5,49	1,83	4,67	4,29	5,74	1,83	1,00	41,68	54,13
62	PE	Paulista	300.466	2.475,24	8.158,32	0,732	0,32	17,71	2,98		4,15	1,07	3,94	4,13	5,09	1,28	1,00	41,68	54,13
63	PA	Belém	1.393.399	19.666,73	14.027,06	0,746	1,41	15,74	2,62		4,16	1,66	4,08	4,87	4,38	1,29	1,00	41,22	53,53
64	SP	Taubaté	278.686	9.756,82	34.680,30	0,800	1,72	9,32	4,10		6,34	0,66	4,89	5,11	6,17	1,58	1,00	40,89	53,11
65	PE	Petrolina	293.962	3.310,56	11.044,33	0,697	1,12	17,65	1,46		3,38	1,57	4,03	4,10	3,73	1,69	2,00	40,73	52,89
66	MG	Montes Claros	361.915	4.860,94	13.276,36	0,770	1,55	11,50	3,39		4,89	1,76	4,51	5,38	6,32	1,41	0,00	40,70	52,86
67	PB	João Pessoa	723.515	10.107,60	13.786,44	0,763	1,51	13,40	2,92		4,56	0,97	4,82	5,58	5,14	0,76	1,00	40,66	52,80
68	RJ	Petrópolis	295.917	9.212,33	31.063,43	0,745	1,40	13,48	2,65		5,59	1,66	3,85	5,31	3,69	1,93	1,00	40,56	52,67
69	ES	Vila Velha	414.586	7.240,30	17.244,79	0,800	1,72	9,64	3,42		6,52	1,98	4,88	4,57	5,28	1,23	1,00	40,26	52,29
70	MA	São Luís	1.014.837	20.798,00	20.242,74	0,768	1,54	12,54	2,22		4,30	2,17	2,96	5,01	5,97	1,09	2,00	39,79	51,67
71	ES	Serra	409.267	13.727,35	32.996,15	0,739	1,36	13,55	2,63		6,10	1,79	4,79	4,06	3,92	0,58	1,00	39,78	51,66
72	SP	Praia Grande	262.051	3.983,89	14.903,80	0,754	1,45	10,33	2,12		5,48	2,31	4,87	5,36	4,96	1,79	1,00	39,67	51,52
73	PI	Teresina	814.230	11.403,52	13.866,75	0,751	1,44	11,52	2,57		4,21	1,31	4,19	5,40	6,31	1,42	1,00	39,37	51,13
74	GO	Aparecida de Goiânia	455.657	6.296,70	13.538,58	0,718	1,24	12,62	2,44		6,36	2,12	4,18	4,18	3,10	1,06	2,00	39,29	51,03
75	CE	Juazeiro do Norte	249.939	2.249,65	8.897,47	0,694	1,10	17,00	1,71		2,88	1,23	4,08	4,99	4,67	1,16	0,00	38,83	50,43
76	MG	Betim	378.089	28.085,22	73.220,40	0,749	0,42	10,25	3,27		6,17	1,79	4,78	4,12	4,79	1,11	2,00	38,71	50,27
77	SP	São Vicente	332.445	3.576,50	10.686,88	0,768	1,54	7,51	3,08		5,86	2,16	4,88	4,51	5,38	1,83	1,00	37,74	49,01
78	MG	Governador Valadares	263.689	3.500,71	13.212,23	0,727	1,29	11,41	2,08		4,74	2,31	4,72	5,06	3,84	1,07	1,00	37,52	48,73
79	PR	Foz do Iguaçu	256.088	7.633,47	29.829,88	0,751	1,44	7,53	3,27		5,69	2,60	4,88	4,59	4,54	0,98	2,00	37,51	48,72
80	SP	Itaquaquecetuba	321.770	3.717,30	11.419,64	0,714	1,22	11,65	2,50		5,20	1,96	4,71	3,46	3,98	1,64	1,00	37,31	48,45
81	AM	Manaus	1.802.014	51.025,15	27.845,71	0,737	1,35	12,67	2,64		4,39	1,80	3,72	4,51	3,71	1,18	1,00	36,97	48,01
82	RJ	Nova Iguaçu	796.257	10.245,87	12.822,61	0,713	1,21	15,72	1,71		4,45	1,14	4,18	2,70	3,37	1,24	1,00	36,73	47,70
83	ES	Cariacica	348.738	6.120,14	17.455,44	0,718	1,24	11,64	2,56		5,69	1,54	4,40	3,76	2,99	0,85	2,00	36,67	47,62
84	PR	Ponta Grossa	311.611	6.409,65	20.379,29	0,763	1,51	6,57	2,50		5,47	1,98	4,78	5,44	5,40	1,82	1,00	36,46	47,35
85	PE	Caruaru	314.912	3.407,46	10.662,30	0,677	1,00	14,55	1,56		3,90	1,49	3,89	5,25	2,12	1,31	1,00	36,07	46,84
86	RS	Gravataí	255.660	7.304,67	28.375,58	0,736	1,35	8,63	3,47		6,05	1,25	4,76	3,92	3,73	1,72	1,00	35,89	46,61
87	MG	Ribeirão das Neves	296.317	2.170,65	7.242,03	0,684	1,04	11,71	1,73		5,73	1,90	4,47	4,12	2,73	1,35	1,00	35,78	46,47
88	PE	Olinda	377.779	3.412,25	9.014,28	0,735	1,34	10,65	3,08		3,92	1,29	4,29	4,32	4,27	1,60	1,00	35,78	46,46
89	AC	Rio Branco	336.038	4.491,02	13.120,16	0,727	1,29	12,65	1,27		4,09	1,83	2,79	5,14	3,98	1,57	1,00	35,60	46,24
90	BA	Feira de Santana	556.642	8.270,81	14.704,55	0,712	1,21	9,79	2,53		4,25	1,77	4,04	4,93	3,72	1,08	2,00	35,32	45,87
91	CE	Caucaia	325.441	3.239,40	9.791,00	0,682	1,03	14,50	1,87		3,16	1,45	2,77	3,75	3,96	1,17	1,00	34,65	45,01
92	AL	Maceió	932.748	13.743,39	14.572,42	0,721	1,26	12,98	1,42		3,80	1,15	3,74	4,63	3,68	0,50	1,00	34,16	44,37
93	PA	Santarém	294.580	2.199,56	7.404,94	0,691	1,08	17,43	1,38		1,06	0,72	0,70	4,20	4,71	1,88	1,00	34,16	44,36
94	MT	Várzea Grande	252.596	4.047,85	15.846,01	0,734	1,34	9,48	2,55		5,76	1,00	4,00	3,64	3,92	1,11	1,00	33,81	43,91
95	BA	Vitória da Conquista	306.866	3.836,50	12.370,65	0,678	1,01	12,50	1,05		3,93	0,99	3,74	4,90	2,77	0,99	1,00	32,87	42,69
96	AP	Macapá	398.204	5.625,81	13.821,85	0,733	1,33	10,63	2,26		3,82	0,17	3,36	4,26	3,74	1,74	1,00	32,31	41,97
97	RO	Porto Velho	428.527	9.492,32	21.784,76	0,736	1,35	7,47	2,54		5,54	2,04	2,78	5,52	2,64	1,42	1,00	32,30	41,95
98	PA	Ananindeua	471.980	3.906,46	8.172,52	0,718	1,24	7,67	2,48		4,22	1,76	3,58	4,55	4,28	0,00	1,00	30,79	39,98
99	RJ	Belford Roxo	469.332	4.925,14	10.434,44	0,684	0,04	11,66	1,34		4,63	0,89	3,44	3,41	2,58	1,49	1,00	30,48	39,58
100	RJ	Duque de Caxias	855.048	26.628,61	30.921,86	0,711	0,20	0,00	2,16		4,95	0,91	4,03	1,42	3,05	1,22	1,00	18,93	24,59

cidade catarinense também se saiu bem no aspecto Bem-Estar (somou 4,73 pontos), porque, entre outros atributos, tem a menor taxa na variável mortalidade infantil do ranking (8,55%). Essas duas notas contribuíram para inserir Blumenau entre as dez maiores e melhores cidades do Brasil – o município ficou em quarto lugar, depois de Santos (SP), Belo Horizonte (MG), segunda colocada, e Jundiá (SP), terceira. Completam o top 10 as paulistas Campinas (quin-

ta colocada), São Bernardo do Campo (sexta), Mogi das Cruzes (sétima), Mauá (oitava), a capital do Paraná, Curitiba (nona), e Santo André (também de São Paulo, décima).

No caso de Belo Horizonte, o grande destaque ficou por conta da dimensão Governança, que avaliou 27 variáveis, desde a existência de plano diretor para o município e de lei específica para a prevenção de enchentes ou inundações até a vigência de um plano mu-

nicipal de política para as mulheres. A capital mineira alcançou 22,65 pontos nessa área, ficando atrás de Jaboaão dos Guararapes (PE) – que teve a melhor nota em Governança (23,72) por preencher a maioria dos requisitos investigados. A cidade pernambucana, porém, não se saiu tão bem em outras variáveis, o que a classificou em 37º lugar no ranking.

Um ponto interessante revelado pelo estudo se refere à proporção de funcio-

nários públicos da administração direta por habitante: enquanto Brasília tem um funcionário para cada 5.600 habitantes, Juazeiro do Norte tem um a cada 69 habitantes (não foi disponibilizado pela administração do município o número total de funcionários da administração direta, o que pode comprometer o resultado). Brasília poderia ter alcançado uma posição melhor no ranking – ficou em 23º – se as informações financeiras sobre a cidade estivessem

disponíveis durante o levantamento dos dados. Conforme determina a legislação, todos os municípios precisam encaminhar suas informações financeiras do ano à Secretaria do Tesouro Nacional até o dia 30 de abril do ano seguinte. Como Brasília, outras cidades (entre os 5.564 municípios brasileiros) não as enviaram, por isso a cidade ficou com zero ponto nessa dimensão.

Além de Finanças, Governança, Bem-estar, Econômica e Segurança, o

ranking avaliou as qualidades Domicílio, Saúde, Educação, Digital e Geral. Em Domicílio, por exemplo, nenhum dos 100 municípios atingiu o máximo de pontos previstos (cinco). Nesse quesito, em primeiro lugar empataram Vitória (ES) e Franca (SP), com 4,99%. Santarém (PA) ficou em último lugar, com 0,70, até porque 26,99% das casas não têm nenhuma forma de esgotamento sanitário. Na dimensão Geral, além do IDHM, contou pontos a ▶

METODOLOGIA

A metodologia desenvolvida pela Delta para a elaboração do Índice das 100 Maiores e Melhores Cidades do Brasil – BCI100 adota uma visão holística e multi *stakeholder* da cidade (município), conjugada com procedimentos que asseguram resultados seguros, replicáveis e rigorosos (econômica e estatisticamente). Essa visão é similar àquela encontrada em estudos dessa natureza, não apenas no Brasil como – principalmente – em outras jurisdições. As 100 cidades que fazem parte do BCI100 foram selecionadas com base no ordenamento das cidades de acordo com a população residente, levando-se em conta os dados do Censo 2010. Nesse ordenamento, foram considerados todos os 5.564 municípios brasileiros para os quais existem informações socioeconômicas disponíveis, de fontes oficiais. Os 100 maiores, base deste estudo, têm mais de 200 mil habitantes – o maior é São Paulo (SP), com 11.253.503 habitantes, e o menor é Juazeiro do Norte (CE), com 249.939 habitantes.

Cada uma das cidades analisadas foi caracterizada em função de um conjunto de 33 variáveis socioeconômicas e políticas (*veja no quadro “Raio X”*). Na elaboração do BCI100 foram consideradas dez dimensões (Geral, Governança, Bem-estar, Econômico, Finanças, Domicílio, Saúde, Educação, Segurança e Digital), que analisam um total de 77 atributos (variáveis), conforme pode ser conferido no quadro “Contando pontos”. Essas 77 variáveis foram organizadas em dois grandes grupos: binárias (assumem apenas os valores S = sim ou N = não) e numéricas (assumem qualquer valor na unidade de medida correspondente – R\$, % etc.).

Para calcular os índices, primeiramente pontuaram-se os atributos (variáveis) de cada cidade. Para as variáveis binárias (S ou N), os municípios que atendiam ao requisito conforme a melhor prática de gestão pública receberam pontuação 1 e as que não atendiam receberam pontuação zero. A padronização das variáveis numéricas foi feita com base na abordagem Min.-Máx, que consiste na transformação da variável em um índice Z, segundo a seguinte fórmula:

$$Z = \frac{X_i - X_{\min}}{X_{\max} - X_{\min}}$$

Onde Z = valor transformado, Xi = valor da variável da i-ésima cidade a ser transformado, Xmin = valor mínimo de X e Xmáx = valor máximo de X. Como resultado da padronização, a variável X, independentemente da sua dimensão e valor, é transformada linearmente, ou seja, considerando os valores máximos e mínimos calculados para a amostra, no intervalo [0,1]. Ainda seguindo a melhor prática internacional, os valores mínimos e máximos considerados na transformação são aqueles calculados, respectivamente, para a amostra analisada. Assim, evita-se a introdução de juízo de valor na definição dos limites inferior e superior.

O processo de coleta de informações e a metodologia adotada pela Delta Economics & Finance para a elaboração do BCI100 são replicáveis por qualquer administrador público ou agente econômico (investidor, regulador, cidadão etc.) interessados. As informações utilizadas são provenientes de fontes primárias obtidas da administração pública, bem como de órgãos e instituições governamentais e disponibiliza-

das pelas seguintes fontes: Atlas do Desenvolvimento Humano do Brasil 2013, uma iniciativa conjunta do Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (Pnud), do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea) e da Fundação João Pinheiro (FJP); Ministério das Comunicações; Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE); Secretaria do Tesouro Nacional (STN), do Ministério da Fazenda; Secretaria Nacional da Juventude (SNJ), da Secretaria-Geral da Presidência da República; Conselho Federal de Medicina; e Conselho Federal de Odontologia.

As informações foram coletadas em agosto e setembro de 2014. A data-base para elaboração do BCI100 é 15 de agosto de 2014. Assim, eventuais alterações feitas após essa data nas variáveis analisadas (apresentadas nos respectivos websites do Atlas Brasil, do IBGE, do Ministério das Comunicações, da STN, da SNJ, do Conselho Federal de Medicina, do Conselho Federal de Odontologia, bem como nos relatórios ou estudos referenciados) não estão refletidas no BCI100.

RAIO-X	
As 33 variáveis utilizadas na caracterização dos municípios	
População rural	Despesas pagas correntes
População urbana	Despesas pagas de pessoal e encargos sociais
População total	Despesas por função com saúde
Taxa de urbanização	Despesas por função com educação
Produto Interno Bruto	Despesas com saúde/população
Sexo do prefeito	Despesas com educação/população
Idade do prefeito	Total de centros de saúde/unidade básica
Escolaridade do prefeito	Total de pronto-atendimentos
Partido do prefeito	Total de pronto-socorro geral
Funcionários da adm. direta	Total de tomógrafos
Funcionários da adm. indireta	Número de leitos
Total de funcionários	Total de médicos ativos
População economicamente ativa com 10 ou mais anos de idade	Total de dentistas
Receita orçamentária	Taxa de analfabetismo da população de 11 a 14 anos de idade
Receita corrente	Taxa de analfabetismo da população de 15 anos ou mais de idade
Receita de transferências correntes	Índice de Desenvolvimento da Educação Básica – meta
Despesas pagas orçamentárias	
Fonte: Delta Economics & Finance	

CONTANDO PONTOS

As 77 variáveis utilizadas no ordenamento por dimensão – BCI100

GERAL (2)
Escolaridade do prefeito
Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM)

BEM-ESTAR (5)
Esperança de vida ao nascer
Mortalidade até 1 ano de idade
Percentual da população de menos de 15 anos e da população de 65 anos ou mais em relação à população de 15 a 64 anos
Probabilidade de sobrevivência até 60 anos
Índice de Desenvolvimento Humano Municipal - Dimensão Longevidade

ECONÔMICA (10)
Razão entre a população economicamente ativa/população geral
Índice de Gini
Proporção de indivíduos extremamente pobres
Proporção de crianças extremamente pobres
Razão 10% mais ricos / 40% mais pobres
Renda per capita média
Rendimento médio dos ocupados
Taxa de atividade das pessoas (10 anos ou mais)
Percentual de ocupados de 18 anos ou mais que são empregados com carteira
Índice de Desenvolvimento Humano Municipal – Dimensão Renda

FINANÇAS (4)
Razão entre receita de transferências correntes e receita orçamentária
Razão entre despesas pagas correntes e receita orçamentária
Razão entre despesas de pessoal e encargos sociais e despesas correntes
Razão entre despesas de pessoal e encargos sociais e receitas correntes

DIGITAL (2)
Existência de acordo para oferta de banda larga popular
Existência do Canal da cidadania (relatório do MC de 01/07/2014)

GOVERNANÇA (27)
Existência de Plano diretor
Existência de Plano Diretor que contemple a prevenção de enchentes ou inundações
Lei de Uso e Ocupação do Solo que contemple a prevenção de enchentes ou inundações
Lei específica que contemple a prevenção de enchentes ou inundações graduais, ou enxurradas ou inundações bruscas
Plano Diretor que contemple a prevenção de escorregamentos ou deslizamentos de encostas
Lei de Uso e Ocupação do Solo que contemple a prevenção de escorregamentos ou deslizamentos de encostas
Lei específica que contemple a prevenção de escorregamentos ou deslizamentos de encostas
Plano Municipal de Redução de Riscos
Carta geotécnica de aptidão à urbanização
Plano de Saneamento Básico contemplando o serviço de abastecimento de água
Plano de Saneamento Básico contemplando o serviço de esgotamento sanitário
Plano de Saneamento Básico contemplando o serviço de limpeza urbana e manejo de resíduos sólidos
Plano de Saneamento Básico contemplando o serviço de drenagem e manejo de águas pluviais urbanas
Existência de Unidade do Corpo de Bombeiros
Existência de Coordenação Municipal de Defesa Civil
Existência de Núcleos Comunitários de Defesa Civil
Defesa Civil Municipal com carreira própria
Outra estrutura para prevenção de riscos e respostas a desastres
Gestor municipal tem conhecimento da Agenda de Compromissos dos Objetivos do Milênio
Gestor aderiu à Agenda de Compromissos
Existência de Conselho Municipal de Meio Ambiente
Existência de Fundo Municipal de Meio Ambiente
Iniciou o processo de elaboração da Agenda 21 local
Existência de Plano de Gestão Integrada de Resíduos Sólidos nos termos estabelecidos na Política Nacional de Resíduos Sólidos
Existência de Plano Municipal de Políticas
Existência de Conselho municipal de direitos da mulher
Número de funcionários na administração direta/100.000 hab.
Número de leitos
Total de médicos ativos
Total de dentistas
Taxa de analfabetismo (11 a 14 anos)
Taxa de analfabetismo (15 anos ou mais)
Índice de Desenvolvimento da Educação Básica – meta

DOMICÍLIO (5)
Percentual da população que vive em domicílios com água encanada
Percentual da população que vive em domicílios com banheiro e água encanada
Percentual da população que vive em domicílios urbanos com serviço de coleta de lixo
Percentual da população que vive em domicílios com energia elétrica
% de pessoas em domicílios com abastecimento de água e esgotamento sanitário inadequados

SAÚDE (10)
Existência de Conselho municipal de saúde
Existência de Fundo municipal de saúde
Existência de Plano municipal de saúde
Número de centros de saúde/unidades básicas/100 mil hab.
Número de pronto atendimento/100 mil hab.
Número de pronto socorro geral/100 mil hab.
Número de tomógrafos/100 mil hab.
Número de leitos/100 mil hab.
Número de médicos/100 mil hab.
Número de cirurgiões dentistas/150 mil hab.

EDUCAÇÃO (10)
Expectativa de anos de estudo aos 18 anos de idade
Taxa de analfabetismo da população total
Percentual da população de 6 a 17 anos de idade frequentando o ensino básico que não tem atraso idade-série
Taxa de frequência bruta ao ensino básico
Subíndice de escolaridade fundamental da população adulta - IDHM Educação
Subíndice de frequência escolar da população jovem - IDHM Educação
% de crianças de 6 a 14 anos que não frequenta a escola
% pessoas que vivem em domicílios em que nenhum morador tem o ensino fundamental completo
Índice de Desenvolvimento da Educação Básica
Índice de Desenvolvimento Humano Municipal - Dimensão Educação

SEGURANÇA (2)
Taxa de homicídio total
Taxa de homicídios de jovens

QUALIDADE DE VIDA

As campeãs de IDHM...

MUNICÍPIO	IDHM	MUNICÍPIO	RDPC
Florianópolis	0,847	Niterói	2.000,29
Vitória	0,845	Vitória	1.866,58
Santos	0,840	Florianópolis	1.798,12
Niterói	0,837	Porto Alegre	1.758,27
Brasília	0,824	Brasília	1.715,11
Curitiba	0,823	Santos	1.693,65
Jundiaí	0,822	Curitiba	1.581,04
Santo André	0,815	São Paulo	1.516,21
Belo Horizonte	0,810	Belo Horizonte	1.497,29

IDHM = Índice de Desenvolvimento Humano Municipal
Fonte: Atlas Brasil. Base de dados: 2010

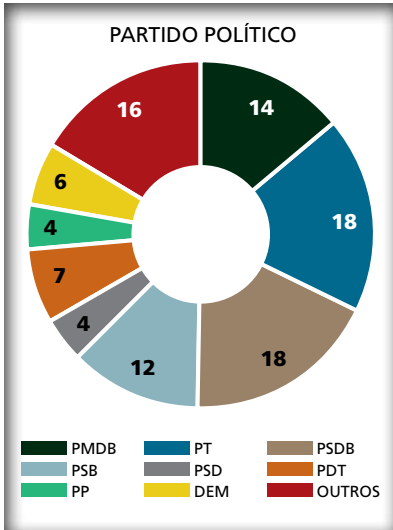
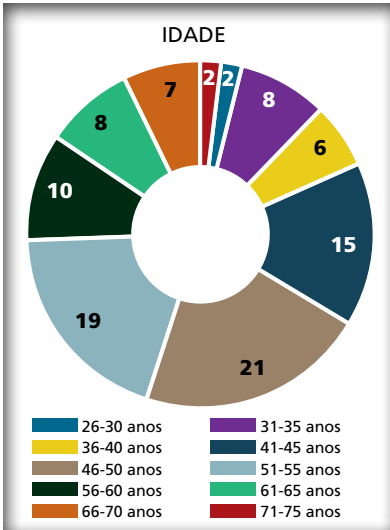
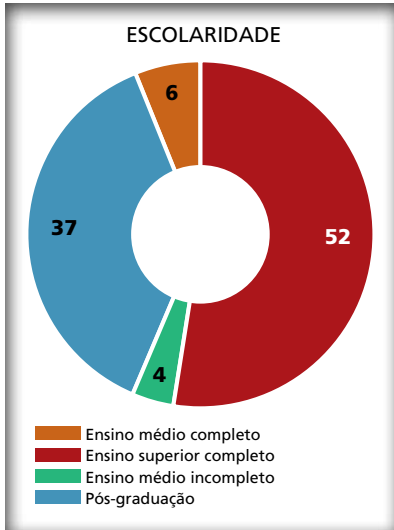
...e de renda per capita – em R\$

IDHM = Índice de Desenvolvimento Humano Municipal
Fonte: Atlas Brasil. Base de dados: 2010

escolaridade do prefeito. Dos 99 prefeitos que participaram do levantamento – a exceção foi Duque de Caxias (RJ) –, 52% têm ensino superior completo e 37% têm pós-graduação. Outras informações que ganharam luz com este estudo foram a idade e o partido dos gestores dessas cidades: 55 deles têm de 41 a 55 anos de idade, e 36 pertencem aos dois principais partidos políticos brasileiros (18 são do PT e 18 do PSDB). Aqui, pelo menos, o empate não é técnico. Apenas quatro das 100 maiores cidades brasileiras estão nas mãos de prefeitos do PSB, da candidatura à Presidência Marina Silva. ■

PERFIL DO GESTOR

Características dos prefeitos das 100 maiores e melhores cidades brasileiras



O DESAFIO DA POBREZA

Os principais indicadores sociais no Brasil apresentaram uma melhora relevante ao longo dos últimos 20 anos, apesar da persistência de níveis de desigualdade incompatíveis com a renda e a posição do país no cenário internacional. Por esses níveis, o Brasil ainda pode ser considerado um país pobre, mesmo em relação a padrões latino-americanos, a região com o maior grau de de-

sigualdade no mundo. Existe uma ampla gama de indicadores que medem a desigualdade na distribuição de renda. Um dos mais utilizados é o índice de Gini, que varia de zero, quando a distribuição é totalmente igualitária, a 1, caso extremo em que apenas um indivíduo detém toda a renda. Veja no quadro ao lado as melhores e as piores das 100 cidades analisadas, segundo o índice de Gini.

As melhores...

MUNICÍPIO	GINI
Ribeirão das Neves	0,39
Belford Roxo	0,42
Itaquaquecetuba	0,42
São Gonçalo	0,43
São João de Meriti	0,43
Diadema	0,43
Mauá	0,44
Gravataí	0,44
Cariacica	0,45
São José dos Pinhais	0,45

...e as piores

MUNICÍPIO	GINI
Natal	0,61
João Pessoa	0,62
Petrolina	0,62
Aracaju	0,62
Rio de Janeiro	0,62
São Paulo	0,62
Maceió	0,63
Salvador	0,63
Brasília	0,63
Recife	0,68

Campeã em bem-estar

Apesar de não estar presente no ranking das 100 maiores cidades do Brasil – por ter uma população de 150 mil habitantes –, o município paulista de São Caetano do Sul tem se destacado por ostentar o título de melhor Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM) do Brasil. A cidade do Grande ABC tem um histórico de estar entre as melhores cidades do país desde 1998, quando seu IDHM chegou a 0,697, índice classificado como “muito alto” pelo IBGE. A conquista se repetiu em 2000, quando o município alcançou um índice de 0,820, e em 2013, quando obteve a taxa de 0,862, que colocou pela terceira vez São Caetano no topo.

O principal destaque da cidade é a renda, que chega a R\$ 2.043,74 per capita, em média, por mês, o que coloca a cidade no primeiro lugar do IDHM também nesse quesito. O combate à pobreza também é forte na cidade, com apenas 0,09% da população na faixa da extrema pobreza (com renda domiciliar per capita inferior a R\$ 70) em 2010.

A prefeitura local, atualmente comandada por Paulo Pinheiro (PMDB), atribui o resultado a investimentos feitos em programas de distribuição de renda, como o Viver Melhor, que contou com recursos de R\$ 33 milhões. “São 12 linhas de benefícios nas áreas de educação, saúde e assistência e inclusão social, que atendem diretamente 16 mil moradores comprovadamente necessitados desses amparrs”, explica o prefeito.

A cidade também se destaca pelo bom desempenho em Educação, quesito em que fica atrás apenas de Águas de São Pedro (SP). Com alta escolaridade (76,21% da população maior de 18 anos tem o ensino fundamental completo), São Caetano do Sul também se orgulha de ter 100% das crianças com 5 e 6 anos na escola. O desempenho quali-



tativo também chama a atenção: o município está acima da média no Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb), com nota 6,6 no Ciclo I – 1,4 ponto a mais do que a média nacional.

Nas 61 escolas municipais são cerca de 25 mil alunos, e não há déficit de vagas, inclusive para as creches. A cidade também recebeu em 2006 o Prêmio de Município Livre de Analfabetismo, concedido pelo Ministério da Educação a todas as cidades com menos de 3% de analfabetismo. Em São Caetano, esse número é de 0,9% da população.

São Caetano também avança na preservação do meio ambiente, mesmo estando em uma região de forte urbanização. O processo de tombamento municipal de áreas verdes já soma mais de 250 mil metros quadrados de área preservada. A cidade regulamentou o Conselho Municipal de Defesa do Meio Ambiente e iniciou um projeto de replantio de orquídeas nas escolas da cidade.

No IDHM, o único indicador que não coloca São Caetano entre os top 10 é a Longevidade. Nessa dimensão, a cidade fica em 19ª colocação, com 78,2 anos de expectativa de vida ao nascer. A distância, porém, da primeira colocada, Rio do

Sul (SC), é pequena. A cidade catarinense tem expectativa de vida de 78,6 anos.

O investimento em saúde, contudo, é alto. O Hospital de Emergências Albert Sabin, a principal porta de entrada da atenção emergencial na cidade, atende cerca de 900 pessoas por dia, e a excelência chama a atenção dos municípios vizinhos. Do total de pessoas atendidas pelo hospital nos primeiros quatro meses de 2014, por exemplo, 56% não eram residentes de São Caetano do Sul.

Mas nem tudo são flores na cidade paulista que teve de lidar com uma dívida milionária recentemente. O valor diverge entre a atual e a antiga gestão, mas fica entre R\$ 120 milhões e R\$ 233 milhões. “Já pagamos parte da dívida, cerca de R\$ 90 milhões. Estamos organizando a máquina pública e iniciando uma série de investimentos”, explica Pinheiro.

Com o caixa apertado, os projetos para o futuro têm sido mais pontuais, e a cidade se abriu para uma série de parcerias, principalmente na área de educação. A Universidade de São Paulo, o Google e a Fundação Lemann aportaram na cidade para melhorar a capacitação dos professores e os métodos de aprendizagem dos alunos. ■